

Centro Clínico e Experimental em Ciências da Visão



O Centro Clínico e Experimental em Ciências da Visão (CCECV) é uma unidade da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) que tem como principal objetivo promover e fomentar linhas orientadoras para o desenvolvimento da investigação na área das Ciências da Visão, no âmbito do ensino pré e pós-graduado, através da aplicação de metodologias e práticas clínicas que promovam os cuidados primários em saúde visual junto da comunidade.

Em 2016 foi inaugurado um espaço clínico que serve a função de “hospital-escola” dotando o curso de Optometria – Ciências da Visão de uma vertente prática (1º e 2º ciclos) e com as condições necessárias para apoiar a investigação de pendor básico ou clínico. A forma de alimentar este dois pilares, assenta, num terceiro – a interação com a comunidade. O CCECV apresenta-se assim como um centro clínico e de in-

vestigação, alicerçado na tríade «formação, investigação e relação com a comunidade» revelando-se um espaço dinâmico onde os alunos aprendem fazendo, sempre com a supervisão dos docentes e com a participação valiosa da população.

Optometria – Ciências da Visão

Recentemente avaliado pela A3ES o 1º ciclo do curso de Optometria – Ciências da Visão da FCS-UBI integra no seu plano curricular todos requisitos exigidos pela European Council of Optometry and Optics (ECOO), o que permite preparar todos os estudantes para a aquisição do diploma europeu em Optometria. A clínica tem um papel fundamental neste grau de preparação, funcionando como recurso científico-pedagógico essencial para as unidades curriculares de índole prático.

A qualidade reconhecida do seu corpo clínico tem cativado a vinda de muitos pacientes que procuram os seus serviços numa cadência que orgulha o seu coordenador, o Prof. Francisco Brardo – “conseguimos criar uma aliança entre a formação e a investigação com o intuito de servir o outro”.

Coordenador deste jovem centro, Francisco Brardo perspectiva que o CCECV venha a ser reconhecido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia como um centro de investigação na área das Ciências da Visão. Desde já os seus docentes avançam com projetos de investigação clínica, mas com uma forte vertente pedagógica, ao apoiarem-se nas dissertações dos alunos de 2º ciclo.

Linhas base da investigação

O CCECV tem definido no seu plano estratégico o desenvolvimento de quatro grandes linhas de investigação.

A primeira está relacionada com a patologia da diabetes, “com ou sem retinopatia diabética”. Neste âmbito, foram já realizados três trabalhos na área da diabetes, ao nível do polo anterior e do polo posterior do globo ocular, que procuraram encontrar alterações que permitam antecipar a influência da diabetes ou outras patologias oculares, associadas à doença.

A segunda linha de investigação centra-se na Segurança Rodoviária associada à visão, caracterizar os padrões visuais dos condutores portugueses, nomeadamente o impacto das condições oculares associadas à idade. Visa ainda encontrar alternativas para que a visão dos pacientes possa ser preservada, assim como apresentar sugestões para a melhoria das condições rodoviárias e, com isso, baixar os índices de sinistralidade.

A terceira linha de investigação foca a temática da visão em aproximação às escolas secundárias. Neste tópico está a decorrer um trabalho numa escola-pilo-

Relação com o exterior

A UBI, via CCECV, em parceria com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, integra um grupo multidisciplinar que realiza rastreios dentários, visuais e auditivos em crianças do 1º ciclo, por forma a sinalizar e prevenir possíveis falhas de rendimento escolar por influência de qualquer uma destas causas.

to que pretende sinalizar potenciais alterações visuais dos estudantes, com o intuito de minimizar os defeitos refrativos que os jovens possam desenvolver durante o seu percurso académico.

Por fim, numa quarta linha de investigação – ainda em fase embrionária – está o desenvolvimento da área da epidemiologia com o objetivo de criação de uma base de dados que revele o estado visual da população portuguesa.

Equipado com tecnologia atual e com um corpo clínico reconhecido, o CCECV tem as portas abertas para que outros centros de investigação possam usufruir dos seus equipamentos ou serviços numa postura de grande colaboração com profissionais em nome individual, entidades e grupos de investigação. Esta postura de partilha revela-se uma mais-valia para o centro, que se estende a toda a comunidade – “é uma porta aberta para alunos, investigadores e comunidade”, sublinha Francisco Brardo.

